

VARIEDADE

O INDICIO

Não havia ainda seis mezes que estavam casados: de volta da lua de mel, tinham ido morar para o Castello, o *Santa Theresza* dos casaes modestos. Não voltavam de Petropolis, como os noivos ricos: eram apenas abastados, e voltavam de Magé, d'onde ella era, filha de um pequeno lavrador.

O namôro travára-se n'uma festa em Paquetá, e tres mezes depois acabava em casamento.

Leandro, o marido, era empregado público, com duzentos e cinquenta mil réis por mez; isto com os juros de dez apolices, que a magéense trouxera em dote, arredondava uma mezada de tresentos mil réis, que lhes bastava ao necessario, um tanto economisado para sobrar, no fim do mez, o preço de um camarote d'espectaculo, ou de um vestido novo, ou de um almôço no Jardim Botânico. Viviam felizes.

Leandro, pouco intelligente, mas com bonita lettra e muito peculio de bom-senso, estava fóra da familia, do Ouro-Preto,

desde que lá concluiu o curso de preparatorios, como succede a quasi todos os rapazes de medianas posses, na capital mineira, desde que lhe dêram as mesas examinadoras competentes para approvarem definitivamente em humanidades; d'ahi, se não podem cursar as escholas superiores, arrumam-se na vida como Deus é servido, com alguns conhecimentos superficiaes — para o gasto. Leandro fóra para o Rio de Janeiro atraz de emprego público, levando na mala de viagem boas cartas d'empenho para os senadores e deputados mineiros e recommendação para duas ou tres casas commerciaes; em uma d'estas aboletou-se até á nomeação de praticante de uma secretaria d'Estado. Praticante, tomou pensão n'uma hospedaria manhosa, e com economia, paciencia e previdencia miuda, virtudes essencialmente mineiras, quando, dous annos depois, foi promovido a escriptuario, tinha quasi o seu conto de réis em cadernetas da Caixa Economica, e, mais tres annos depois, promovido outra vez, já pôde mobiliar á sua custa e sem miseria a casinha do môrro do Castello, para onde foi começar vida de casado.

Joaquininha, a de Magé, era uma moreninha baixa e elegante, de longas tranças pretas e olhos ingenuos, medianamente educada, mas singela e amiga do marido.

A pura verdade é que o joven casal, quando vinha, nas tardes calmosas, sentar-se á porta da sala, na conversadeira de vime, elle de paletó de bôrra de seda, calças brancas sem collete e chinellos de couro branco, ella de roupão de linho e com as tranças calidas pelas costas, mettiam sincera inveja aos visinhos e aos que passavam pela rua, vendo-o: alli tão bem sentados, n'uma conversa pacifica, de quem faz a sua digestão muito regular, entre a leitura de uma *balta de estalo* da *Gazeta* e a recordação de uma aventura de rapaz, ou de um capricho de moça, ou de uns arrufos que tiveram em namorados, quando ella o viu, na festa de Paquetá, offerecer balas a uma rapariguinha da côrte.

A's vczes, Leandro descia, só, á tarde, para um gyro pela cidade; mas ás oito horas, quando muito, recolhia, com um meio kilo de biscoutos para o chá.

Poucas relações tinham, em duas ou tres casas de collegas de repartição de Leandro, e, lá um domingo ou outro, vinha jantar com elles o Souzinha, um primo de Joaquininha, que andava a alliviar as algibeiras paternas com o honesto pretexto de cursar a Eschola Polytechnica.

E' preciso dizer já que Leandro não gostava do Souzinha: ordêiro e regrado, embirrava com aquelle estroina perdu-

**CASA FREQUENTADA**  
**Pela Aristocracia**  
 FRANCEZA e BRASILEIRA

**ESPARTILHOS**

Mesdames  
**DE VERTUS IRMÃS**  
 Privilegiadas  
**12, Rue Auber**  
 — PARIS —

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar *medidas exactas* as Snrs de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

**Gragêas Antinervosas**  
 do **D<sup>r</sup> GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

**As Gragêas Antinervosas**  
 do **D<sup>r</sup> GÉLINEAU**  
 SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

**DIGESTÕES ARTIFICIAES**  
**VINHO Bi Digestivo CHASSAING**  
 com PEPINA e DIASTASE  
 AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO  
**20 ANNCOS DE SUCESSO**  
 CONTRA AS  
 DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,  
 DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,  
 GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,  
 EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO,  
 CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.  
 PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
 ATUA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

**MOLESTIAS NERVOSAS**  
 APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA  
**XAROPE de FALIÈRES**  
 de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituído no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
 ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

**Alimentação Racional**  
 das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE  
 e CONVALESCENTES  
**PHOSPHATINA FALIÈRES**  
 (Alimento Completo)  
 GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO  
 MOLESTIAS da INFANCIA  
 PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS  
 E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

**Semolina**  
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro  
 PELOS DE  
 RR.PP. Trapeiros DE  
 Port-du-Salut

Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N.º 2



Os principios reconstituíntes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituções delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaz.

Perfumaria  
**FAVONIO dos BOSQUES**  
 Dedicada ao Brasil  
 POR  
**ED. PINAUD**  
 Perfumista

**Sabonete**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Essencia**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Pó de Arroz**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Brilhantina**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Agua de Toucador**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Oleo para os Cabellos**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

**Vinagre de Toucador**  
 de FAVONIO dos BOSQUES

37, Boulevard de Strasbourg, PARIS

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878  
 Médaille d'Or Croix de Chevalier  
 LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL  
 DE  
**LACTEINA**  
**E. COUDRAY**

Preconisada pelas Celebidades Medicas de Paris  
 PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

**Productos Especiaes:**

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embelezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
 PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS  
 Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.



FROTA Á VISTA

Max Vollpart del. 1885



CLUB DOS ESTRANGEIROS EM SINGAPOORE

lario, que de mais a mais, tinha pilherias um tanto frescas, com que Joaquininha ria mais do que parecia bem.

Uma cousa, então, não lhe podia o escriptuario levar em paciência — era a superioridade dos charutos. Leandro, se pudesse ter um vicio, teria o do charuto caro: era o mimo da fortuna que mais lhe faltava, e cuja privação ia illudindo com uns honestos hamburguezes de cem réis, de que fumava dous por dia, um ao sahir de casa para a repartição, outro ao chymo do jantar. Ora, o Souzainha queimava só havanas, e desta desigualdade não se consolava o ouro-pretano com os que lhe offerecia o prodigo primo da mulher.

E Joaquininha, ultimamente, quando o Souzainha estava, com disfarce procurava a direcção do vento e sorvia com delicias a bella fumaça aromatica. Isto é que fazia transbordar a Leandro o calix da amargura.

De uma vez, desceu á miseria de propôr á mulher este estratagemina pequenino: que, em presença do primo, e antes que este accendesse o charuto, ella se queixasse de enxaqueca e lhe pedisse, a elle Leandro, que fizesse o favor de de não fumar alli.

— Mas porque? inquiriu ella, sem concordar muito nem pouco.

— Porque acho feio que você esteja a apauhar-lhe no ar as fumaças, como se nunca tivesse visto fumar!

Joaquininha corou muito, prometteu que teria mais cuidado comsigo, mas declarou que não se prestava a uma falsidade, que podia desgostar o primo, o qual não tinha culpa nenhuma do que ella fazia.

— Nem eu! retorquiu com máu modo Leandro, e, levantando-se, foi vestir-se e sahiu.

Eram cinco horas da tarde. Foi pela ladeira abaixo ruminando o seu agastamento contra a mulher e contra o primo da mulher e contra todos os demonios que podiam fumar impunemente charutos de Havana.

Quando chegou ao largo da Mãe do Bispo, estava de todo acalorado; mas receiava que lhe tornassem a subir os máus vapores, se voltasse já d'alli para casa: encaminhou-se para o passeio Publico. Entrou, deu umas voltas, meio arrependido, meio estimando o castigo da solidão que infligira á mulher, por aquella tarde tão bonita, em que a podia ter trazido ao passeio. Depois, sem destino, voltou pelo mesmo caminho e achou-se a subir outra vez a ladeira do Castello; mas, aos primeiros passos, lembrou-se do arzinho do nariz arrebitado com que Joaquininha lhe respondera que não se prestava a desgostar o primo; consultou o relógio: passava pouco de seis horas; mudou de idéa, desandou para baixo, mettu-se pela rua da Ajuda.

A' porta da Phenix havia cauda de compradores de bilhetes e de cambistas que apregoavam com enthusiasmo — a primeira da Mascotte. Parou, reflectiu, engrossou a cauda dos compradores; depois de meia hora de espera e de aperto, chegou a collocar-se defronte do bilheteiro: já não havia camarotes nem cadeiras de ordem nenhuma, só entradas geraes.

— Melhor! resmungou, e pensava em seguir para a rua do Ouvidor quando foi atraído por um cambista, que lhe offerecia um dos melhores camarotes de segunda, por pouco mais que o preço da casa. Deixou-se rogar um pouco, por gosto e sestro de sovina, mas afinal comprou o bilhete.

Foi novamente ao relógio: sete horas; até chegar a casa, seriam sete e vinte, hora de começarem a vestir-se para o espectáculo. Apressou o passo.

Ao entrar em casa, achou a porta apenas fechada á aldaba, contra o costume, pois Joaquininha usava de fechar-se á chave, quando elle não estava; entrou seu tanto ou quanto nervoso com a singularidade da circumstancia, de que não estava gostando nada.

Na sala da frente, o lampeão de kerozene, com a luz desceida, alumiaava mal; a sala de jantar, no escuro; no escuro, o resto da casa, menos a cosinha.

— Carolina! onde está a senhora?

Carolina era a cosinheira.

— A senhora sahiu agora mesmo; disse que ia á casa das Torres, e que, se o senhor voltasse antes della, eu lhe dissesse que não tardava.

— Ahn! . . . vá chamal-a, Carolina.

Riscou um phosphoro, e entrou no seu quarto de dormir; mas logo, logo atraz delle entrava Joaquininha, e, precipitada, atirava-se para cima da mesinha de cabeceira e subtrahia dalli um objecto qualquer, que o marido não pôde ver o que fosse; mas viu o gesto, e bastava.

Accendeu a vela.

— Que é isso, então, que não quer que eu veja?

— Isso, quê? Não é nada!

— Isso que ali está em sua mão. Deixe ver!

Joaquininha mostrou a mão, vazia.

— Na outra! na mão esquerda!

Ella passou uma das mãos pela outra, e abriu a palma da esquerda, também vazia.

— Mostre as duas mãos abertas ao mesmo tempo!

— Você parece criança!

— Criança me quer fazer a senhora. Mostre!

— Ah! está!

Mas Leandro vira cahir, pará traz da mulher, um objecto qualquer. De um salto, com o castiçal na mão, antes que ella o pudesse evitar, atirou-se para o logar suspeito. Apanhou do chão um charuto, pelo meio; apertou-o: deitou ainda uma fumaça expirante.

— Que é isto agora?!

Joaquininha cobriu com o lenço e com as mãos o rosto afogueado.

— Não me responde?! Que é isto, sra. d. Joaquina?

— Isso é um charuto; pois não está vendo? respondeu a moça, ainda envergonhada, mas com um ar de riso que a Leandro pareceu monstruoso de cynismo.

— Um charuto, e mal apagado! Quer dizer que, em minha ausencia, ha poucos instantes, no seu quarto de dor-

mir, esteve um homem! E esse homem não era seu marido, não era eu, que sahi ha mais de duas horas. Vamos: justifique-se!

— Veja se conhece esse charuto, Leandro. Veja bem.

Examinou, cheirou. Era, ou parecia muito ser um dos hamburguezes de que usava

— Lembra se quantos deixou na caixa?

— Perfeitamente: quatro, de resto.

— Pois vá verificar.

Foi ao gavetão da commoda, onde guardava os charutos, abriu a caixa; continha apenas tres.

— Que significa isto?

— Que esse charuto que o senhor ali tem na mão, com essa cara de quem me quem enganar, é um dos seus.

— Então?!

— Então, significa mais que era eu quem o estava fazendo, senhor meu marido, porque (não lhe queria dizer) de uns dias para cá, ando com uns appetites extravagantes, com aberrações do paladar. . . E sabe que tudo isto são artes suas. . .

Isto já era dicto com adoravel garridice. Leandro abriu-lhe os braços a que ella se entregou, e encheu-lhe a testa de beijos.

— Anda, velhaquinha! vae-te vestir: vamos á Phenix ver a Mascotte.

LUCIO DE MENDONÇA.

**L. T. PIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DA  
**NOVA PERFUMARIA Extra-fina**

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABÃO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
VINAGRE . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de AROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬小叢

Fabrica  
DE  
**SABÃO de COSMYDOR**  
F. Godfriaux  
FABRICANTE-CHIMICO

**COSMYDOR**

Agua de Toucador  
de BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA  
Sem Vinagre nem nenhum Acido

Composta PAR REGNIER  
Fabricante DE PERFUMES Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET  
Deposito Geral:  
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

**GUERLAIN DE PARIS**  
PERFUMARIA DE LUXO  
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

**ARTIGOS RECOMMENDADOS:**

*AGUA de COLONIA IMPERIAL.*  
*SAPOCETI, Sabonete de Toucador.*  
*AMBROSIAL CREAM* Crema Jacobina para a Barba  
*CREME de MORANGOS*, para amaciar a pelle.  
*POS de CYPRIS*, para branquear a Tez.  
*STILBOIDE* crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.  
*AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL*, para perfumar e limpar a Cabeça.  
*AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE*, para o Toucador.  
*ALCOOLATO de COCHLEARIA*, para a Bocca.

**PERFUMES PARA LENÇO:**

*BOUQUET MARIA-CHRISTINA.*  
*PÁO-ROSA.*  
*BOUQUET de CINTRA.*  
*HELIOTROPE BRANCO.*  
*BOUQUET IMPERIAL RUSSO.*  
*EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.*  
*EXPOSIÇÃO de PARIS.*  
*PERFUME de FRANÇA.*

## LITTERATURA

## CASA VELHA

## III

*Amor non improbat*, escreveu o meu grande Santo Agostinho. A questão para elle, como para mim, é que as creaturas sejam amadas e amem em Deus. Assim, quando desconfiei, por aquelle gesto, que esta moça e Felix eram namorados, não os condemnei por isso, e para dizer tudo, confesso que tive um grande contentamento. Não sei bem explicá-lo; mas é certo que, sendo allí extranho, e vendo esta moça pela primeira vez, a impressão que recebi foi como se tratasse de amigos velhos. Póde ser que a sympathia da minha natureza explique tudo; póde ser também que esta moça, assim como fascinára o Felix para o amor, acabasse de fascinar-me para a amizade. Uma ou outra cousa, á escolha, a verdade é que fiquei satisfeito e os aprovei commigo.

Entretanto, adverti que da parte delle não vira nada, nem á mesa, nem na varanda, nada que mostrasse igual afeição. Dar-se-hia que só ella o amasse, não elle a ella? A hypothese affligiu-me. Achava-os tão ajustados um ao outro, que não acabarem ligados, parecia-me uma violação da lei divina. Taes eram as reflexões que vim fazendo, quando d'alli voltei nesse dia, e para quem andava á cata de documentos politicos, não é de crer que semelhante preocupação fosse de grande peso; mas nem a alma de um homem é tão estreita que não caibam nella cousas contrarias, nem eu era tão historiador como presumira. Não escrevi a historia que esperava; a que de lá trouxe é esta.

Não me foi difficil averiguar que o Felix amava a pequena. Logo nos primeiros dias pareceu-me outro, mais presenteiro, e á mesa ou fóra della, pude apanhar alguns olhares, que diziam muito. Observei também que essa moça, tão creança, era inteiramente mulher quando os olhos della encontravam os delle, como se o amor fosse a puberdade do espirito, e mais notei que, se toda a gente a tratava de um modo affectuoso, mas superior, elle tinha para com ella atenções e respeito.

Já então não ia eu allí todos os dias, mas tres ou quatro vezes por semana. A dona da casa, posto que sempre affavel, recebia a impressão natural da assiduidade, que vulgarisa tudo. Os dous, não; o Felix vinha muitas vezes esperar-me a distancia da casa, e na casa, ao portão, ou na varanda, achava sempre a mocinha, rindo pela boca e pelos olhos. E' bem possível que eu fosse para elles como o traço de penna que liga duas palavras; é certo, porém, que gestavam de mim. Eu, entre ambos, com a minha batina, (deixem-me confessar esta vaidade) tinha uns ares do bispo Cyrillo entre Eudoro e Cymódoce.

Ha de parecer singular que não me lembrasse logo do pedido de D. Antonia para que o filho me acompanhasse á Europa, e o não ligasse a este amor nascente: lembrei-me depois. A principio, vendo a afeição com que ella tratava a mocinha, cuidei que os approvava. Mais tarde, quando me recordei do pedido, acreditei que esse amor era para ella o remédio ao mal secreto do filho, se algum havia, que me não quizera revelar.

Durante os primeiros dias, depois da chegada de Lalau, nada aconteceu que mereça a pena contar aqui. Felix acompanhava-me no trabalho, mas interrompidamente, e ás vezes, se sabia a algum negocio da casa, só nos viamos á mesa do jantar. Lalau não ia á bibliotheca; um dia, porém, atreveu-

se a entrar ás escondidas, e foi ter commigo. Suspendi o trabalho, e conversámos perto de meia hora, sobre uma infinidade de cousas, presentes e passadas. Era mais de onze horas; o dia estava quente, o ar parado, a casa silenciosa, salvo um ou outro mugido, ao longe, ou algum canto de passarinho. Eu, com os estudos classicos que tivera, e a grande tendencia idealista, dava a tudo a côr das minhas reminiscencias e da minha indole, accrescendo que a propria realidade externa, — antiquada e solemne nos moveis e nos livros, — recente e graciosa em Lalau, — era propicia á transfiguração.

Deixei-me ir ao sabor do momento. Notem bem que ella ás vezes, ouvia mal, ou não sabia ouvir absolutamente, mas com os olhos vagos, pensando em outra cousa. Outras vezes interrompia-me para fazer um reparo inutil. Já disse também que tinha a conversação truncada e salteada. Com tudo isso, era interessante fallar-lhe, e principalmente ouvil-a. Sabia, no meio das puerilidades frequentes da palavra, não destoar nunca da consideração que me devia; e tanto era curiosa como franca.

— Teve medo? disse ella.

— Como é que a senhora entrou?

— Entrando; vi o senhor aqui, e vim muito devagar, pensando que não chegasse ao fim da sala, sem que o senhor me ouvisse, mas não ouviu nada, todo embebido no que está escrevendo. O que é?

— Cousas serias.

— Nhãtonia disse que o senhor está aqui fazendo umas notas politicas para pôr n'um livro.

— Então se sabia como é que me perguntou?

Lalau encolheu os hombros.

— Fez mal, disse eu. Olhe que eu sou padre, posso prégar-lhe um sermão.

— O senhor préga sermões? porque não vem prégar aqui, na quaresma? Eu gosto muito de sermões. No anno passado, ouvi dous, na igreja da Lapa, muito bonitos. Não me lembra o nome do padre. Eu, se fosse padre, havia de prégar também. Só não gosto dos latinórios; não entendo.

Fallou assim, a trancos, uns bons cinco minutos; eu deixei-a ir, olhando só, vivendo daquella vida que jorrava della, crystalina e fresca. No fim, Lalau sentou-se, mas não se conservou sentada mais de dous minutos, levantou-se outra vez para ir á janella, e tornou dentro para mirar os livros. Achou-os grandes de mais; admirava como havia quem tivesse a paciencia de os ler. E depois alguns eram tão velhos!

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

## Thomaz Driendl

Temos o prazer de noticiar um novo quadro deste eximio pintor. Está na galeria de — Wilde, que tantas vezes temos recommendado, e continuaremos a recommendar aos apreciadores da arte: é, como se sabe, na rua Sete de Setembro n. 102.

Lá verão o novo quadro, um retrato do Dr. Ferreira Vianna, não o que já toda esta cidade viu e admirou, mas outro. Desta vez é de corpo inteiro. Basta olhar para a tela para sentir logo a mão de mestre. Cremos que a difficuldade era grande; o artista tinha que vencer, para não ser trivial e commum. E venceu; poz sobre um fundo de edificio sacro a figura elevada do original, com um gesto que falla, com a attitudo serena e eloquente que dá o sentimento religioso. Tudo allí vive e impressiona; traz-se o quadro de côr, e pensa-se em tornar a vê-lo.

Não faltam admiradores ao Sr. Driendl; entre os mais fervorosos estaremos nós, porque admiramos o seu talento, o poder do seu pincel, a originalidade da sua concepção, tudo realçado por uma modestia, que é a corôa verdadeira de um grande e verdadeiro merito.

## POESIA

## ALEM, ALEM...

(A Machado de Assis)

A mulher é a fonte, o principio de tudo,  
A Mãe, a creadora, a psychologa essencia;  
O homem é o filho, o fructo, a efficiencia,  
— E' o ser que não é — sem o immortal escudo

Poderemos não crer: no progressivo estudo  
Ganha-se a controversia, encontra-se a evidencia:  
O sabio passo a passo invade a omniscencia;  
O Céu pára assombrado, e conserva-se mudo.

Mas surge á idéa a causa, alteia-se o empecilho:  
— Donde veio a materia, a infinda humanidade? —  
Bem, si aqui bate o ponto abramos esse trilho.

Sabemos mais ainda, eis-nos na immensidade;  
Nos falta um ser maior: — o eterno Deus é filho,  
Provem de uma Mulher, nasceo da Caridade. —

J. DE MORAES SILVA.

## ERROS E PRECONCEITOS

COMETAS.— Por muito tempo acreditou-se que os cometas eram simples meteoros enquanto são verdadeiros astros que se reconhecem, não a sua forma mas sim aos elementos da sua orbita. A sua marcha irregular é uma das questões mais espinhosas da astronomia, entretanto os astrônomos já conseguiram conhecer a volta de um pequeno numero desses astros que percorrem elipses muito alongadas de que o sol occupa um dos focos; algumas movem-se seguindo parabolae curvas que nunca voltam sobre si e n'este caso podem apenas mostrar-se uma vez no nosso horizonte.

Outr'ora a appareição de taes astros cabelludos inspirava grande terrores ás populações. Ainda em nossos dias, em 1857, annunciava-se que do choque de um cometa devia resultar o fim do mundo, e apesar dos esforços dos sabios e dos homens de bom senso para dissipar temores chimericos, grande numero de pessoas assustaram-se de veras. Com alguma reflexão e bom senso ter-se-hiam tranquilizado porquanto os cometas não devem ser mais temidos do que os outros astros para os quaes o Creador regulou e mantem o equilibrio.

Que pessoas sem instrucção se deixem levar por taes sustos comprehende-se a rigor, mas que homens que receberam os beneficios da educação, persistam em temer a appareição de cometas e acreditar que elles possam ter influencia de um modo qualquer sobre um globo de que estão distantes milhares de leguas, eis o que se não póde comprehender.

Depois de tanto temer os cometas, uma circumstancia inesperada, a coincidência da appareição do bello cometa de 1811 com a esplendida colheita de vinho do mesmo anno, fez acreditar a muita gente que os cometas influíam sobre a qualidade do vinho. Ainda que se não levasse em conta a enormissima distancia do astro, bastaria dizer-se que não ha anno em que se não observe diversos cometas telescopicos ou visiveis a olho desarmado.

Poder-se-ha pensar após essas razões que appareições tão frequentes possam influir quer em bem quer em mal?

CORPOS FRIOS OU QUENTES.— Geralmente são falsas as noções que se tem sobre o calor e o frio: um pedaço de marmore e outro de madeira expostos a igual temperatura produzirão sobre os nossos sentidos sensações diversas, parecendo o primeiro mais frio. Se porém, em vez de marmore comparar-mos ferro ou cobre com madeira em temperatura mais elevada o metal parecerá mais quente. O motivo d'essa illusão é que o metal e o marmore são melhores conductores do calorico e o tiram ou communicam rapidamente á mão que os tocam. Os tecidos, a madeira, etc., pelo contrario, condazem-o mal e só lentamente o transmittem ou recebem.

ESPARTILHO.— Houve já quem dissesse que o espartilho tem produzido mais estragos nas mulheres do que a guerra nos homens. Eis o que com razão diz agora um sabio muito competente na materia.

O peito fórma um triangulo cujo apice está no alto; apertando o espartilho a cintura, comprime a base do peito,

parte do tronco que deveria naturalmente ser a mais larga. D'este modo comprime e desloca os órgãos principaes. Resulta d'essa compressão grande difficuldade para as funcões de todas as visceras, torna-se penosa a respiração pela compressão das costelas e do diaphragma, para os pulmões. A circulação tambem se acha difficultada pela compressão do coração e grossos vasos.

O sangue então retido em quantidade demasiada nos vasos do peito, da cabeça, etc., o que dá lugar a uma especie de engorgitamento que segundo as disposições individuaes póde dar lugar a palpitações, oppressões, phtisica, vertigens ou mesmo apoplexias. E' porem principalmente para as moças que o uso do espartilho é pernicioso. Muitas vezes por querer-se embellezar a cintura deforma-se o busto, compromete-se ou faz-se parar o crescimento e ao mesmo tempo crea-se os germens d'essas molestias a que se deve attribuir a maior parte das mortes prematuras. O espartilho oppõe-se ao desenvolvimento do esqueleto do peito e ao exercicio livre das visceras que contem.

QUEDA.— Se um homem cahe ou recebe uma pancada, logo se lhe dá algum espirito. Esse licor excitante póde sem duvida alguma, precipitando a circulação do sangue, reanimar as forças do ferido; mas é em prejuizo da parte ferida que assim torna-se mais facil de irritar-se.

Os vulnerarios apenas pois devem ser empregados quando a commoção produza immediatamente o estupor a insensibilidade, mas, quando a reacção se manifeste e os phenomenos vitales reapareçam, convem empregar meios inteiramente oppostos pois o que se deve temer é a inflammação, e impedir o seu desenvolvimento.

CIGARRA E FORMIGA.— A cigarra não canta. O ruido que faz não lhe vem do peito porem vem de um órgão especial que o animal do sexo masculino tem de cada lado da base do abdomen o que produz esse son agro e discordante. La Fontaine parece ter tido limitados conhecimentos de historia natural ainda que costumem represental-o rodeado de todos os animaes de que foi interprete em suas inimicaveis poesias. Se soubesse que a cigarra deixa de viver apenas passe o tempo em que *canta* não teria de certo ideado a sua fabula da *Cigarra e a formiga* cuja moral não é caridosa,

Graças á La Fontaine, da cigarra a transição é natural para a formiga. A formiga é laboriosa certamente; mas é erradamente que se disse — e o nosso fabulista com o vulgo — que juntava durante o verão os mantimentos necessarios para o seu sustento no inverno; o que é verdade é que durante esta ultima estação ella se acha em um estado de torpor que suspende todas as suas necessidades.

Os costumes das formigas tem grande semelhança com os das abelhas e como estas, ellas vivem com uma ordem e conjuncto admiraveis. Essa admiração dissipa-se porém quando se encare esses insectos sob outro ponto de vista: fazem grandes estragos nos pomares e outras plantações e mesmo nas casas. Em certos paizes, os formigueiros tomam proporções taes que se consideram um verdadeiro flagello, tornando onde permanecem o terreno improprio a toda e qualquer cultura.

## BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Dr. Mello Moraes Filho é um incansavel. Não ha muito tivemos occasião de fallar do *Cancioneiro dos Ciganos*, escolhido por elle, com muito zelo e sagacidade, e publicado em um volume. Agora temos dous grossos volumes, o *Parnaso Brasileiro*.

Este *Parnaso* vem de 1556 até 1880: mais de tres seculos de poesia. E' o mais completo que possuímos. Não ha critica especial das obras transcriptas: o autor limitou-se ao seu papel de compilador, mostrando, porém, na introdução que escreveu que poderia ter analysado os poetas e as composições. « Acompanhar como o embryologista o desenvolvimento gradual e progressivo de nossa poesia atravez dos seculos, é o plano que escolhemos para este *Parnaso*. Supponho-o um roteiro, e um roteiro seguro. O leitor — o dirá ». A nossa resposta a este final da introdução do livro é affirmativa, e cremos que assim será a de todos.

Não ha dar ideia deste livro, por uma simples analyse. Diremos, porém, que ha aqui todos os nomes da nossa poesia brasileira, maiores e menores. Rompe elle por alguns versos do padre Anchieta, que o Sr. Dr. Mello Moraes ama e estuda ha muito. « Não se tinha noticia

(diz este) dos hymnos, e poesia em varios generos e linguas; a honra desta noticia é toda nossa ». Anchieta, que não nascera aqui, diz com muita razão o Sr. Dr. Sylvio Romero, que é o mais antigo vulto da litteratura brasileira, e o Sr. Dr. Mello Moraes o dá como o seu factor inicial.

Todos os que se seguiram na nossa vida colonial e independente, até áquella data de 1880, todos inclusive os anonymos da poesia popular, e da poesia dos ciganos, estão incluídos no livro do Sr. Dr. Mello Moraes, Ambos os volumes tem notas, accrescendo no segundo algumas indicações biographicas de alguns dos poetas.

Nomes afamados, estimados ou conhecidos, alguns novos para o commum dos leitores, aqui estão neste livro com versos seus, pacientemente recolhidos pelo autor, e dados em uma galeria, onde poderão contemplar os que vierem como se poetou outr'ora e hoje, e como um poeta sabe amar os poetas.

— O Sr. Felix Ferreira acaba de publicar, n'um grosso volume, nitidamente impresso, uma série de *Estudos e apreciações sobre bellas-artes*.

E' sem duvida um serviço prestado para o desenvolvimento do gosto que notoriamente se pronuncia entre nós, mas em muitos pontos não concordamos com o autor em suas apreciações. Agradecemos ao escriptor correcto e elegante cujo bello talento é geralmente apreciado, o exemplar que nos offereceu.

— Recebemos tambem a memoria do Sr. Dr. Vieira de Mello, sobre a *Antipyrina*, apresentada á Academia de Medicina, e que valeu-lhe o titulo de membro titular da mesma Academia. Comprimentamos o distincto e modesto medico publicista pelo seu trabalho e pela honra que acaba de obter.

— Temos recebido regularmente a *Vespa* e a *Distracção*, dous periodicos alegres e bem redigidos.

## LIVRINHO DE FAMILIA

*Conservação dos ovos em estado fresco.* — A alteração dos ovos opera-se rapidamente. Muitos meios de evitar esse mal têm sido preconizados, mas quasi todos offerecem mais ou menos inconvenientes.

O que apresenta maior vantagem é este:

Deita-se em um caixão uma porção de sal, e sobre essa camada colloca-se os ovos; sobre estes outra porção de sal, de modo que as duas porções de ovos não se toquem, mas tudo isto porém deve ser feito em um lugar secco.

Depois de tres ou quatro mezes os ovos estão tão frescos como se acabassem de ser alli collocados.

*Lavagem de garrafas.* — Eis um meio simples de lavar as garrafas de mesa, de crystal ou vidro, bem como frascos. Cortai uma batata em pedacinhos, introduzi esses pedaços na garrafa, deitando tambem n'ella agua e vinagre. Em seguida sacode-se de fórma que os pedaços da batata rocem por toda a superficie interna do vidro e esvasiado elle torna-se a sacudir depois de ter deitado agua limpa. Os mesmos pedaços de batata servem para lavar a parte externa. O vidro ou crystal limpo por este processo readquire todo o seu brilho primitivo.

*Conservação da manteiga.* — Misture-se e reduza-se a pó finissimo duas partes de sal commum, uma de assucar e uma de salitre.

Convém que a mistura seja perfeita.

Mistura-se esse pó com a manteiga que se queira conservar, na proporção de 60 gram. por cada kilogr. de manteiga, amassando bem a mistura que deve ser uniforme.

Terminada a operação colloca-se a manteiga em barris ou potes de grés bem limpos e tampados hermeticamente.

A manteiga assim preparada conserva-se alguns annos.

*Modo de tornar frescas as nozes seccas.* — Basta deixal-as mergulhadas por cinco a seis dias em agua pura. A humidade penetrando poucos nos póros da casca faz encher as carnes e tornam a tão fresca que se póde despil-a da sua pelle amarella e acre como se faz quando a noz está fresca.

Póde-se juntar á agua um pouco de sal o que impede que se corrompa, e tira á noz o ligeiro sabor astringente que póde crear em seccando.

*Lavagem de rendas.* — Deve-se lavar as rendas de valor em agua fria, com sabão de Marselha muito branco, ex-agual-as em seguida cuidadosamente, e estendel-as sobre uma taboa mantendo-as fixas por meio de alfinetes pregados em cada bico de renda.

## THEATROS

Cheia de novidades foi a quinzena, e entre ellas avulta a conclusão do theatro S. Pedro de Alcantara, que ficou muito bonito. Temos afinal um theatro digno de capital civilisada; mas não me parece que um seja bastante. Quando veremos reformadas todas as barraquinhas da rua do Espirito-Santo?

\*

De volta das provincias do Sul, a companhia Celestino já nos tem dado o *Demi-monde*, *Divorcio-nos*, *Mestre de forjas* e não sei que outra interessante *reprise*.

A Lucinda prima-dona absoluta (tudo quanto ha de mais absoluto) da companhia, voltou-nos um pouco mais gordinha, mas sempre a mesma na graça e no talento com que desempenha os seus papeis.

Fui revel-a no *Divorcio-nos*. Como se sabe a Lucinda é inimitavel no papel de Cypriana. A scena das revelações e a dos ciumes são representadas irreprehensivelmente, e Furtado Coelho não se deixa distanciar muito pela sua gentilissima esposa. E' pena que o Sr. Baptista Machado não represente todo o seu papel de Adhemar como o sabe fazer na scena capital do 2º acto, e que o Sr. Bellido diga tudo no mesmo tom e com a mesma inflexão.

\*

No Principe Imperial os *Filhos do Capitão Grant* cederam o passo ás *Nites da India*, um dramalhão portuguez muito applaudido nos tempos em que um tal Guilherme da Silveira, no S. Pedro, tentava erguer a arte dramatica á altura dos proprios hombros.

\*

No Recreio Dramatic prepara-se com afan *No seio da morte*, de Echegaray, traducção de Valentim Magalhães e Filinto de Almeida; mas como esta peça é muito violenta, diz o cartaz, as representações serão alternadas com a *Filha do Guedes*, titulo que cheira a Augusto de Castro a trinta leguas. Dizem-nos que esta *Filha* é arranjada de uma comedia franceza: *Les Bossigneul*.

\*

No Sant'Anna acaba de subir á scena *A ave do paraizo* opereta em 3 actos, letra de Chivot e Duru, traducção de Garrido, musica de Lecocq.

No proximo numero conversaremos sobre a *Ave do paraizo*, e o mais que houver.

X. Y. Z.

## AS NOSSAS GRAVURAS

### Frota á vista

O pintor Max Volkaert inspirou-se na tormentosa epoca do stathouderado das provincias unidas dos Paizes Baixos, para o bello quadro que pela gravura hoje reproduzimos. O exercito, acampado ás portas de uma cidade nas dunas do mar do Norte, descobre uma esquadra que se aproxima e o estado maior vem pessoalmente verificar o facto e conferenciar á beira-mar. O bem combinado aggrupamento das personagens e a verdade historica dos costumes dão a esta tela uma importancia digna do talento do notavel artista.

### O Club dos Estrangeiros em Singapore

Singapore, a cidade do leão, é uma importante praça commercial da Indo-China ingleza, frequentada pelas numerosas linhas de vapores que da Europa vão ao extremo oriente e a parte da Oceania.

Comquanto tenha decrescido a importancia commercial de Singapore desde que ha muitos outros portos da China, Conchinchina e Sião abertos ao commercio é muito notavel ainda ahi o movimento mercantil e a população é por isso mui cosmopolita. As casas de negocio europeas são numerosas, e ricas e como ha falta absoluta dos meios de divertimentos conhecidos no occidente, como sejam theatros, cafés, etc., os europeus crearam um club onde se reúnem e passam o tempo de descanso dos trabalhos commerciaes delectando-se com diversões proprias da Europa. E' a casa e jardim d'esse club que representa a nossa estampa.